

Potência clínica das memórias da loucura: os arquivistas e a Reforma Psiquiátrica



paz no plural

Bolsista de Iniciação Científica: Giovanni Bombardelli Gabe,
graduando de Psicologia na UFRGS

Categoria: PIBIC/CNPq/UFRGS

Orientadoras: Tania Mara Galli Fonseca e Alana Alburquerque

Período de Vigência: 2015-2016



Introdução:

A bolsa está vinculada ao projeto “Potência clínica das memórias da loucura, e faz parte da linha de pesquisa “Clínica, Subjetividade e Política” do PPGPSI/UFRGS. Tem como campo de análise e desenvolvimento o **Acervo de obras expressivas da Oficina de Criatividade (OC)** do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP). Fundada em 1990, em consonância com o movimento da Reforma Psiquiátrica, a OC vem sendo um espaço de usufruto de pacientes internos e externos (advindos dos serviços de referência), com fins de produção de obras expressivas, consideradas como **imagens do inconsciente**. Da produção resultante, formou-se um rico Acervo que sendo legitimado como um arquivo da memória social da loucura, recebe procedimentos de catalogação exemplar tendo em vista sua preservação contra o esquecimento e sua nomeação como espaço de **testemunhos de vidas do fora**.

Metodologia:

Organizamos as obras de cada artista por ordem cronológica, em pastas de 50 obras embaladas em papel pardo ou envelope branco. Marcamos um registro desta ordem em cada obra, fazendo o tombamento em um catálogo com o título da obra, a data, o material usado, o suporte, as dimensões, a conservação, e uma observação da pintura ou do desenho.

As vivências na OC e no próprio Acervo possibilitam inúmeros trajetos de aprendizagem. Nossas atividades vão desde a organização, digitalização e manutenção das obras, ao acompanhamento nos seminários teóricos semanais, a participação junto ao Atelier de Escrita, e a outros eventos de difusão de pesquisa e do Acervo.

Entendemos que o trabalho de tombamento das coleções de cada paciente deve resultar em transmissão das vivências dos pesquisadores-arquivistas, através da escrita de textos acadêmicos que possibilitam a comunicação da experiência a um público mais abrangente. Buscamos um movimento a contrapelo do plano empírico e evidente da própria pesquisa, bem como o deslocamento de vivências interiorizadas e individuais ao plano de **uma experiência coletiva e histórica**. Transformar o visível em novas visualidades requer do pesquisador-arquivista uma travessia pelos implícitos temporais que se encontram estranhamente inscritos em cada obra e que a significam segundo critérios que condensam tanto a vida individual de seu autor quanto o espaço-tempo de sua existência. É a isto que chamamos de uma **escavação** que se dá sob um **regime de invisibilidades imanentes**. Desta forma, nosso modo de pesquisar considera o Acervo como um arquivo a ser aberto de modo crítico para tornar-se **espaço aurático**, ou seja, espaço a ser recriado pelas possíveis decifrações possíveis em busca de outras legibilidades e composições.

Autores como Michel Foucault, Gilles Deleuze, Walter Benjamin e Didi-Huberman tem nos contribuído no esforço de pesquisar na **contramão da história oficial** e tradicional da loucura, alinhado aos princípios antimanicomiais da Reforma Psiquiátrica.



Obras da artista Natalia Leite, coleção registrada com mais de 10 500 obras, desde 1990 aos tempos atuais.